

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

A marcar passo

Há empresas, públicas e privadas, que não têm acompanhado o ritmo de crescimento do turismo nos Açores.

As públicas porque são mal geridas, como é do conhecimento geral, e as privadas, como a ANA/VINCI, porque não dependem da Região Autónoma e estão-se borrifando para os nossos interesses.

Os casos do porto e aeroporto de Ponta Delgada são dois exemplos da incúria pública e privada, que travam o desenvolvimento da região.

O porto já há muito que devia ter um plano estratégico para a sua requalificação ou um estudo para a sua ampliação ou outro a construir de novo, como alguns defendem.

Ficará para as calendas gregas, como já vem sendo habitual em S. Miguel nos últimos anos.

Aliás, na última década não há obra que se veja nesta ilha. Os governos alhearam-se da Avenida do Atlântico na Ribeira Grande, desmazelaram o acesso ao lado poente da ilha, as obras no Mercado da Graça é o que se vê, freguesias a necessitarem de creches e lares para idosos, obras de recuperação do Hospital é a passo de caracol e por aí fora.

Parece uma fatalidade: tudo o que é público é para marcar passo.

Outro exemplo, mas do privado, concessionado pelo público: o Aeroporto João Paulo II.

Abandonado pela empresa que a gere, só recentemente é que acordou para a incapacidade de responder ao forte crescimento de movimento de passageiros e aviões.

Foi preciso pressionar ao nível político, depois das constantes queixas dos passageiros, para que suas excelências se mexessem em Lisboa.

Mesmo assim, traçaram um projecto tarde e a más horas, que nos obriga a marcar passo por mais três anos, se não houver atrasos.

Com efeito, o projecto de ampliação do aeroporto, com quatro mil metros quadrados, aumentando 30% face à área atual, prevê a sua conclusão apenas em 2027.

Até lá, continuam a explorar-nos com as absurdas regras de estacionamento no aeroporto.

A parte a edificar, em dois pisos, será na actual zona Vip, mas há quem diga que não será suficiente, o que não surpreende, habituados que estamos ao histórico da empresa noutros aeroportos, como o de Lisboa, onde a máxima da sua gestão é arrecadar mais dinheiro, aumentar taxas e atrasar o que mais puder nos investimentos.

Os accionistas, que nem são portugueses, agradecem, mas quem fica com os problemas somos todos nós, os que frequentamos o aeroporto, porque é a nossa estação das acessibilidades, e a reputação dos Açores, que fica com a fama de não saber receber no seu aeroporto mais importante.

É preciso continuar a pressionar a empresa para que continue a investir nos aeroportos que gere nos Açores, não esquecendo os aeroportos da Horta e de Santa Maria, que também merecem, há muito, outra atenção redobrada.

É bom que o Governo dos Açores tenha esta responsabilidade na agenda e não se ponha a assistir de varanda, que é o que tem feito, até agora, no sector dos transportes, portos e aeroportos.

Uma autêntica desilusão.

Bolieiro diz que imigrantes garantem “estabilidade demográfica” nos Açores



O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, presidiu, em Ponta Delgada, ao III Encontro Consular dos Açores, com a participação dos membros do corpo consular da Região.

Durante o evento, José Manuel Bolieiro destacou a capacidade crescente da Região em receber e integrar imigrantes, salientando a estabilidade demográfica proporcionada pelo aumento de residentes estrangeiros.

“Os Açores são cada vez mais um território e uma economia de receção de imigrantes. Fazemo-lo com grande capacidade de integração e de bom acolhimento”, afirmou o governante.

E acrescentou: “apesar de o saldo natural nas nossas ilhas ser negativo, há uma estabilidade demográfica, resultante deste aumento de imigrantes a residir nos Açores”.

O encontro foi dividido em dois painéis temáticos: o primeiro painel focou-se no apoio consular aos cidadãos estrangeiros nos Açores, com intervenções de representantes consulares.

O segundo painel abordou o apoio institucional na Região, contando com a participação do Diretor Regional das Comunidades, José Andrade, da Diretora da Associação de Imigrantes nos Açores, Marina Aguiar, e da Diretora do Gabinete de Apoio a Migrantes da CRESAÇOR, Ana Silva.

Este evento salientou a importância da colaboração entre instituições regionais e corpos consulares de modo a garantir o apoio e a integração dos cidadãos estrangeiros nos Açores.

A Direção Regional das Comunidades tem desempenhado um papel fundamental neste processo, oferecendo acompanhamento e apoio contínuo aos imigrantes, e demonstrando, assim, a capacidade da Região em acolher e integrar imigrantes.

José Manuel Bolieiro aproveitou a ocasião para informar o corpo consular sobre a intenção do Governo dos Açores de estabelecer um protocolo com a Associação de Imigrantes nos Açores (AIM) para a certificação de dados biométricos em cada ilha. Este protocolo será facilitado pela Rede Integrada de Apoio ao Cidadão (RIAC), permitindo a documentação sem a necessidade de deslocação inter-ilhas, otimizando o processo e tornando-o mais

acessível para todos os imigrantes na Região.

Apoio ao Congresso das Assistentes Sociais

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, recebeu em audiência a Associação dos Profissionais de Serviço Social – Delegação Açores.

A audiência serviu para a apresentação do IV Congresso dos Assistentes Sociais da Macaronésia - “Serviço Social e Mudança Social: a construção de percursos de intervenção na contemporaneidade” -, que irá decorrer na Aula Magna da Universidade dos Açores, na ilha de São Miguel, nos próximos dias 10 e 11 de outubro, e que contará com o apoio do Governo Regional dos Açores.

“O Governo Regional está disponível para apoiar iniciativas que fortaleçam e dignifiquem o serviço social e os seus profissionais nos Açores”, afirmou José Manuel Bolieiro.

“A realização deste congresso permite o intercâmbio de ideias e a colaboração entre especialistas, que são a base para a implementação de políticas eficazes e inovadoras”, acrescentou ainda.

Em causa está um encontro que reunirá representantes e especialistas dos arquipélagos da Macaronésia - Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde.

Este congresso tem como objetivo promover a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos entre estas regiões insulares, abordando questões cruciais como o desenvolvimento sustentável, saúde mental e dependências, emprego e formação profissional, habitação, pobreza e exclusão social.

Estima-se a participação de cerca de 250 pessoas neste evento.

